



# MEDICINA, INFORMAÇÃO, TECNOLOGIAS E HUMANIDADES PERSPETIVAS CRUZADAS

ORG.  
FERNANDA RIBEIRO  
ZENY DUARTE  
ARMANDO MALHEIRO DA SILVA



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



# MEDICINA, INFORMAÇÃO, TECNOLOGIAS E HUMANIDADES PERSPETIVAS CRUZADAS

ORG.

FERNANDA RIBEIRO

ZENY DUARTE

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA



CITCEM

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Título: **Medicina, Informação, Tecnologias e Humanidades: perspectivas cruzadas**

Organizadores: Fernanda Ribeiro (FLUP/CITCEM), Zeny Duarte (PPGCI/UFBA; CITCEM),

Armando Malheiro da Silva (FLUP/CITCEM)

Design gráfico: Helena Lobo Design | [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

Capa: Jolie Amaral

© 2024 Autores

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | [www.citcem.org](http://www.citcem.org) | [citcem@letras.up.pt](mailto:citcem@letras.up.pt)

Este trabalho é sujeito a *double-blind peer review*.

**Referees:** Ana Isabel Veloso (UA, Portugal), Ana Lúcia Terra (FLUC, Portugal), Ana Margarida Almeida (UA / Altice Labs, Portugal), Ania R. Hernández Quintana (UH, Cuba), Carlos Gomes (ESSNorteCVP, Portugal), Carlos Guardado (FLUL, Portugal), Carmen Abreu (FLUP, Portugal), Carolina Magalhães (UFBA, Brasil), Denise Braga Sampaio (UFBA, Brasil), Felisbela Lopes (UMinho, Portugal), Francisco Carlos Paletta (USP, Brasil), Gabriel David (FEUP, Portugal), Ieda Pelógia Martins Damian (USP, Brasil), Isa Maria Freire (UFPB, Brasil), Isabel Dias (FLUP, Portugal), João Manoel Miranda (Memorial Sloan Kettering Cancer Center, EUA), Jorge Revez (FLUL, Portugal), José Antonio Moreiro González (UC3M, Espanha), José Azevedo (FLUP, Portugal), José Carlos Sales Santos (UFBA, Brasil), José Cláudio Alves de Oliveira (UFBA, Brasil), Lidiane Carvalho (ICICT / FIOCRUZ, Brasil), Márcio Bezerra da Silva (UnB, Brasil), Maria Beatriz Marques (FLUC, Portugal), Maria Cristiane Barbosa Galvão (USP, Brasil), Maria Elisa Cerveira (FLUP, Portugal), Maria Inês Peixoto Braga (ISCAP, Portugal), Maria João Antunes (UA, Portugal), Maria Manuel Borges (FLUC, Portugal), Maria Manuela Pinto (FLUP, Portugal), Mariângela Rebelo Maia (USU, Brasil), Martha Sabelli (UDELAR, Uruguai), Milena Carla Lima de Carvalho (ISCAP, Portugal), Natanael Sobral (UFPE, Brasil), Olívia Pestana (FLUP, Portugal), Óscar Mealha (UA, Portugal), Pedro Vilas Boas Tavares (FLUP, Portugal), Ricardo Coutinho (UFBA, Brasil), Ronaldo Jacobina (UFBA, Brasil), Salim Silva Souza (Instituto Federal de Sergipe, Brasil), Sérgio Franklin (UFBA, Brasil), Teresa Silveira (FEUP / Fundação Bial, Portugal), Tonya Duarte (UFBA, Brasil), Vasco Ribeiro (FLUP, Portugal), Viviana Fernández Marcial (FLUP, Portugal)

Esta é uma obra em acesso aberto, disponibilizada *online* (<https://ler.letras.up.pt/>) e licenciada segundo uma licença Creative Commons de Atribuição Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY 4.0)



ISBN: 978-989-8970-93-0

eISBN: 978-989-8970-85-5

Depósito legal: 543025/25

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-85-5/med>

RIBEIRO, Fernanda, Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org., 2024. *Medicina, Informação, Tecnologias e Humanidades: perspectivas cruzadas*. Porto: CITCEM. 682 pp. ISBN: 978-989-8970-93-0; eISBN: 978-989-8970-85-5.

Porto, dezembro de 2024 (1.ª edição)

Paginação: João Candeias

Impressão e acabamento: Amarelo Laranja | [amarelolaranjacreative@gmail.com](mailto:amarelolaranjacreative@gmail.com)

Este trabalho foi elaborado no quadro das atividades do grupo de investigação «Informação, Comunicação e Cultura Digital» e é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020, DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>.



Apoios:



# SUMÁRIO

<b>ABERTURA</b>	9
Pedro Rodrigues Penildon Silva Filho	
<b>INTRODUÇÃO</b>	13
Fernanda Ribeiro, Zeny Duarte, Armando Malheiro da Silva	
<b>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</b>	
<b>Informação, saúde, memória, identidade e cultura: leitura revivalista dos colóquios MEDINFOR</b>	19
Zeny Duarte	
<b>I. GESTÃO DA INFORMAÇÃO NOS SISTEMAS DE SAÚDE</b>	
<b>A Gestão de informações em larga escala na promoção da saúde: um estudo sobre a representação e organização da informação em arquivos de saúde pública</b>	41
Douglas Francisco Cruz Paiva, Rafael Cardoso Mateus, Rogério Araújo Júnior	
<b>Registros eletrônicos em saúde: um estudo dos processos de registros de informações em saúde no Prontuário Eletrônico do Cidadão do e-SUS APS</b>	53
Luiz Tenório Filho, Francisca Rosaline Leite Mota	
<b>Rede Nacional de Dados e os desafios da interoperabilidade entre os sistemas de informação na rede de atenção do Sistema Único de Saúde no Brasil</b>	65
Luiz Tenório Filho, Francisca Rosaline Leite Mota, Olga Myllena Diniz Botelho Santana	
<b>Análise por revisão sistemática sobre prontuários eletrônicos do paciente em unidades de saúde: foco na gestão de dados e segurança da informação</b>	77
Tiago Emílio de Sousa Araújo, Fabio Assis Pinho, Wagner Junqueira Araújo	
<b>Cuidados paliativos e dignidade humana nos sistemas de saúde: uma reflexão quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável</b>	87
Adriane Maria da Fonseca e Sá, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<b>Wound data record to produce nursing-sensitive care indicators</b>	101
Paula Alexandra Teixeira, Luciana Pelluzi Silva	
<b>A Informação em saúde e o autocuidado: a importância da valorização da saúde pelos indivíduos para os sistemas nacionais</b>	117
Margarete Farias de Moraes, Dante Augusto Galeffi, Francisco José Aragão Pedroza Cunha	

<b>Visualização da informação na área da saúde: pandemias e uso de infográficos na organização da informação</b>	127
Helio Ohmaye, Francisco Carlos Paletta	
<b>Gestão da informação nos sistemas de saúde: uma reflexão sobre a produção de dados nas organizações de saúde</b>	143
Luís Borges Gouveia, Silvério Cordeiro	
<b>A Saúde coletiva em representação: uma iniciativa a partir da teoria do conceito de Dahlberg</b>	151
Denise Oliveira de Araújo, Márcio Bezerra da Silva, Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Zeny Duarte	
<b>Sistemas informatizados de compartilhamento de informações sobre saúde no Brasil e em Portugal</b>	163
Neima Prado dos Santos, Vanessa Prado dos Santos	
<b>Arquivo e saúde: orientações de práticas arquivísticas no centro de atenção psicossocial de João Pessoa – Paraíba</b>	175
Jefferson Higino da Silva, Ana Cláudia Cruz Córdula, Carla Maria de Almeida, Rayan Aramis de Brito Feitoza	
<b>Educação continuada à distância sobre terminologias, classificações, ontologias e vocabulários em saúde para profissionais que atuam no sistema de saúde brasileiro</b>	187
Maria Cristiane Barbosa Galvão, Silvana de Lima Vieira dos Santos, Renata Dutra Braga, Ivan Luiz Marques Ricarte, Thaís Lucena de Oliveira	
<b>II. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA</b>	
<b>Plataforma inteligente de predição do risco de doenças crônicas não transmissíveis, de apoio à decisão clínica na atenção primária de saúde, usando inteligência artificial</b>	199
Oberdan Costa, Luís Borges Gouveia	
<b>Integration of artificial intelligence in medical education: developing a framework for curriculum enhancement</b>	213
Mariana Canelas Pais, Renato Ferreira da Silva, Ivone Duarte, Pedro Pereira Rodrigues, Ricardo Cruz Correia	
<b>Inteligência artificial na saúde pública do Brasil: princípios éticos aplicados à privacidade e construção de algoritmos</b>	225
Gustavo Alpoim de Santana, Elba Lúcia de Carvalho Vieira, Zeny Duarte, Ricardo Coutinho de Mello	
<b>Responsabilidade civil nas cirurgias robóticas</b>	239
Mariana Basto Matos	
<b>Aplicações da inteligência artificial na medicina clínica: papel e aplicação dos algoritmos</b>	253
Barbara Coelho Neves	
<b>Big Data em saúde: desafios e perspectivas na visão da Ciência da Informação</b>	267
Carlos Alberto Ferreira, Marcio Gonçalves	

<b>Regulamentação da inteligência artificial</b>	281
Mariana Basto Matos	
<b>Os Desafios para a construção de um sistema de recomendação na área da saúde: a visão da Ciência da Informação</b>	295
Carlos Alberto Ferreira	
<b>III. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	
<b>Fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes universitários: estudo transversal em uma universidade brasileira</b>	309
Vanessa Prado dos Santos, Maria Thereza Ávila Dantas Coelho, Nivaldo Moreira Rodrigues Júnior, Neima Prado dos Santos	
<b>O Papel do bibliotecário enquanto informacionista de pesquisa e seu contexto no Brasil</b>	321
Janaina Costa Rodrigues, Michely Jabala Mamede Vogel	
<b>Popularidade e produtividade científica de docentes/pesquisadores da UFRJ: análise cientométrica do domínio da anatomia patológica</b>	337
Vânia Lisboa da Silveira Guedes, Maria José Veloso da Costa Santos, Bianca Láia Vicentini, Felipe Silva Izidoro da Fonseca, Larissa Silva Costa	
<b>Repositórios e plano de gestão de dados: o caso IPAlliance</b>	347
Mafalda Lopes, Miguel Padilha, Francisco Vieira, Yulia Karimova	
<b>A Medicina na Era da Informação (MEDINFOR): espaço aberto à inter e transdisciplinaridade da Ciência da Informação</b>	361
Salim Silva Souza, Maria Beatriz Marques	
<b>Divulgação científica em saúde: contribuições da Linguística para a construção de textos virais</b>	379
Willian Lima Melo, Izadora Lopes Garcia Nascimento	
<b>Información para los familiares de niños, niñas y adolescentes con trastorno del espectro autista-TEA: una investigación interdisciplinaria para una información inclusiva en salud</b>	393
Martha Sabelli, Ana Laura Casuriaga, Andrea Cristiani, Noel Cuadro, Carol Guillemín	
<b>Modelo de letramento digital para mulheres adolescentes de comunidades periféricas do estado da Bahia – Brasil</b>	401
Jaqueline Silva de Souza, José Carlos Sales dos Santos, Maria Cristina Vieira de Freitas	
<b>La Divulgación científica en materia de salud para la tercera edad en España: carencias y desafíos</b>	415
Viviana Fernández-Marcial, Carmen Gómez Camarero	
<b>Estudantes de terapia ocupacional e suas competências informacionais: estudo qualitativo no contexto brasileiro</b>	427
Isabela Dallasta Calandrin, Maria Cristiane Barbosa Galvão, Ivan Luiz Marques Ricarte, Gabriela Rezende	

<b>A Pessoa ostomizada como pessoa com deficiência: um estudo sobre a comunicação humanizada no serviço público de saúde</b>	437
Ana Lucia Ramos da Silva, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<b>Informação em saúde e comportamento de pessoas que convivem com vírus da imunodeficiência humana (HIV): procura, recuperação, seleção e apropriação de informações</b>	451
José Carlos Sales dos Santos, Marco Tulio Moreira de Souza	
<b>Informação e saúde no âmbito do cárcere: contribuições da Ciência da Informação</b>	461
Esdras Renan Farias Dantas, Débora Adriano Sampaio, Zeny Duarte, Felipe Arthur Cordeiro Alves	
<b>A Disseminação do SARS-CoV-2 e a busca por informação em relação à covid-19 no Brasil, Estados Unidos e Portugal</b>	479
Jean Michel Galindo da Silva, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<b>Representação mediática da evolução epidemiológica da pandemia da covid-19 em Angola (2020-2021)</b>	499
Gabriel Luciano Maria Benguela	
<b>Infodemia e obesidade</b>	521
Adriana Aguiar Aparício Fogel, Patrícia Padrão, José Azevedo	
<b>Estratégias de comunicação sobre nutrição no YouTube: qual a avaliação dos futuros profissionais</b>	539
Caio Julius Ribeiro, Adriana Fogel, Mariana Costa, Joana Rodrigues, Patrícia Padrão, José Azevedo	
<b>SuperSUS: direito à saúde através de uma abordagem gamificada</b>	553
Thiago Henrique da Silva Brito, Islândia Maria Carvalho de Sousa, Fernanda Elizabeth Sena Barbosa, Ingrid Rebecka de França Nascimento, Ariely Freire de Andrade, Lays Hevécia Silveira de Farias, Gabriela Laiza Candido da Silva, Célio Andrade Santana Júnior	
<b>Desvelando a comunicação científica imprecisa e fraudulenta na Medicina: uma radiografia fundamentada em estudos de retratações</b>	567
Karen Santos d'Amorim, Nadi Helena Presser, Raimundo Nonato Macedo dos Santos	
<b>IV. MÉDICOS-CULTURAL. MEDICINA, IDENTIDADE E PATRIMÓNIO</b>	
<b>Medicina, cultura e informação: análise da produção científica a partir do Publish or Perish</b>	577
Esdras Renan Farias Dantas, Débora Adriano Sampaio, Zeny Duarte	
<b>Elsimar Coutinho: médico-cultural e empreendedor social humanista</b>	595
Erenilda C. S. Amaral	
<b>Do cérebro humano à inteligência artificial: informação por desígnio ou ironia?</b>	613
Carmen Matos Abreu	



<b>Ernesto Roma, associativismo e cultura: a SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia</b>	623
Paulo dos Anjos Gonçalves	
<b>Música popular brasileira: vestígios da formação profissional na obra do compositor e médico Aldir Blanc</b>	643
Vanessa Prado dos Santos, Ângelo Tavares Castro, Neima Prado dos Santos	
<b>Para além da Medicina: os arquivos médicos custodiados pela Universidade Federal da Paraíba</b>	659
Ana Cláudia Cruz Córdula, Jefferson Higino da Silva, Tainá Pereira Lobo, Carla Maria de Almeida	
<b>Empregando a abordagem de inventário participativo no contexto da saúde, no município de Ribeirão Preto, Brasil</b>	669
Maria Cristiane Barbosa Galvão, Adriana Mafra Brienza, Joab Jefferson da Silva Xavier, Fernanda Cristina Padial, Jane Aparecida Cristina, Gustavo Jorge Zanin, Thatiane Delatorre, Gerson Turatti Caturello	

# ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL E SUAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS: ESTUDO QUALITATIVO NO CONTEXTO BRASILEIRO

ISABELA DALLASTA CALANDRIN\*

MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVÃO\*\*

IVAN LUIZ MARQUES RICARTE\*\*\*

GABRIELA REZENDE\*\*\*\*

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo verificar a percepção dos graduandos de Terapia Ocupacional do Brasil sobre suas competências informacionais, incluindo os processos de buscar, avaliar, organizar e comunicar informações. Realizou-se um estudo exploratório, transversal e qualitativo, empregando-se entrevistas individuais com perguntas abertas para explorar e descrever as percepções dos participantes. Para o perfil sociodemográfico, foram utilizadas questões estruturadas referentes à: idade, gênero, raça, renda, local de moradia e conectividade à Internet. A pergunta aberta norteadora da entrevista esteve relacionada à alteração do comportamento de buscar, avaliar, organizar e comunicar informação nos últimos anos. Os estudantes de Terapia Ocupacional relatam mudanças em suas competências informacionais, principalmente nos aspectos relacionados com a expansão de repertórios ao longo da graduação, aprendizagem de realizar busca de informações em fontes confiáveis e mudanças positivas no comportamento de busca e avaliação de informações no período pós-pandemia de covid-19.

**Palavras-chave:** Competência informacional; Graduação; Terapia Ocupacional.

**Abstract:** The purpose of this study was to examine the perceptions of Brazilian undergraduate Occupational Therapy students about their information literacy, including the processes of searching, evaluating, organising and communicating information. It is an exploratory, cross-sectional and qualitative study, using individual interviews with open-ended questions to explore and describe the participants' perceptions. The socio-demographic profile used structured questions on age, gender, race, income, location and Internet access. The open question guiding the interview was related to the change in the behaviour of seeking, evaluating, organising and communicating information in recent years. Occupational Therapy students reported changes in their information literacy skills, mainly in expanding their repertoire during their undergraduate studies, learning to search for information in reliable sources, and positive changes in information searching and evaluation behaviour in the post-covid-19 pandemic period.

**Keywords:** Information literacy; Undergraduation; Occupational Therapy.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão de saúde centrada no cliente, preocupada em promover a saúde e o bem-estar por meio da ocupação. O principal objetivo da Terapia

---

\* Universidade de São Paulo. Email: isacalandrin@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7583-8196>.

\*\* Universidade de São Paulo. Email: mgalvao@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3971-5743>.

\*\*\* Universidade de Campinas. Email: ricarte@unicamp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9318>.

\*\*\*\* Universidade de São Paulo. Email: grezende@fmrp.usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1355-3945>.

Ocupacional é permitir que as pessoas participem das atividades da vida cotidiana (World Federation of Occupational Therapy 2013). No Brasil, esta profissão teve início em 1957, em São Paulo, no Instituto de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e no Rio de Janeiro, na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Os primeiros cursos tiveram ênfase na área física voltada à reabilitação, objetivando desenvolver as capacidades funcionais e residuais (Brasil. Ministério da Educação 1997). Atualmente, a profissão conta com diversos campos de atuação, dentre eles, contextos hospitalares, escolares, sociais, saúde mental, saúde da família e gerontologia (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 2009). Ademais, durante o processo de formação do graduando de Terapia Ocupacional, é importante que ele desenvolva habilidades relacionadas à competência informacional, a fim de adquirir habilidades necessárias em seu processo de aprendizagem e na formação de seu raciocínio clínico.

A competência informacional inclui as capacidades de identificar a informação que se precisa para solucionar um problema, uma dúvida ou inquietação, saber buscar esta informação nas fontes adequadas, conhecer parâmetros para avaliação da informação encontrada, compreender os conteúdos informacionais acessados, empregar informação de qualidade nas ações cotidianas, bem como disseminar informações na comunidade em que se vive ou, por exemplo, no contexto profissional. Assim, a competência informacional pode ser entendida como o conjunto de competências que todo cidadão necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na atual sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, sendo esta competência transversal e essencial na formação de todo estudante e profissional (Lopes e Pinto 2016).

De acordo com Webber (2010), a competência em informação é a adoção de um comportamento apropriado para identificar, por qualquer canal ou meio, a informação bem ajustada às necessidades informacionais, levando ao uso sábio e ético da informação na sociedade.

Em 2000, foi publicado o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que passou a ser referência na análise dos requisitos relacionados à competência em informação, incluindo: 1) ser capaz de determinar a extensão da sua necessidade informacional; 2) acessar as informações necessárias de maneira eficaz e eficiente; 3) avaliar as informações e suas fontes de forma crítica e incorporar as informações recuperadas em sua base de conhecimento e sistema de valores; 4) utilizar, individualmente ou como parte de um grupo, a informação recuperada para um propósito específico; 5) compreender questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações e acessá-las de forma ética e legal. Para cada requisito, o documento ainda institui indicadores de desempenho e resultados esperados no uso da informação (American Library Association 2000).

Embora sendo uma temática antiga, a competência informacional continua sendo temática importante no ensino superior, pois, por meio da navegação por *hiperlinks*,

os estudantes universitários estão acostumados ao acesso imediato a diferentes informações, independentemente do local em que elas estejam. A partir dessa rápida obtenção, realizam uma visualização superficial do conteúdo adquirido, dedicando mais tempo à navegação na Internet do que propriamente lendo a informação selecionada, além de possuírem o costume de descarregar e armazenar informações que, posteriormente, não terão tempo de ler com profundidade (Lopes e Pinto 2016). Dessa forma, ser nativo digital não garante que se tenha competência informacional. Assim, entende-se que as novas gerações possam apresentar muitas fragilidades, devido, provavelmente, à sua impulsividade, fragmentação e superficialidade do seu consumo e uso da informação.

Se a competência informacional sempre foi um ponto de discussão na educação e formação profissional em todos os níveis, imagina-se que esta competência foi de alguma forma afetada pela pandemia (Galvão et al. 2023).

Durante a pandemia, pois, no Brasil e no mundo, as atividades de aprendizagem acadêmica, que eram ministradas presencialmente, passaram a ser realizadas por meio do ensino à distância, sendo acompanhadas de desafios significativos tanto para os docentes quanto para os alunos (Samelli et al. 2020). Dentre as adversidades que surgiram em decorrência do momento pandêmico destacam-se: o isolamento social; a mudança na rotina da população acadêmica bem como na de seus familiares; o aumento das demandas domésticas e a preocupação com a contaminação viral, dificuldade de acesso às redes informacionais, o distanciamento entre alunos e professores e a dificuldade de foco mediante o ambiente virtual (Samelli et al. 2020; Öztürk et al. 2022). Para os educadores, também houve um grande desafio em adaptar o conteúdo a ser ensinado bem como na mudança da dinâmica das avaliações dos alunos.

Dessa forma, torna-se importante compreender como os graduandos de Terapia Ocupacional percebem suas habilidades informacionais e as aplicam em seu cotidiano, uma vez que tais conhecimentos apresentam grande relevância ao seu processo de construção profissional. Assim, este estudo buscou verificar a percepção dos graduandos de Terapia Ocupacional do Brasil sobre suas competências informacionais, incluindo os processos de buscar, avaliar, organizar e comunicar informações.

## 1. MÉTODOS

Realizou-se um estudo exploratório, transversal e qualitativo, empregando-se entrevistas individuais com perguntas abertas em ambiente virtual para explorar e descrever as percepções dos participantes. Os critérios de inclusão para participação foram graduandos do Curso de Terapia Ocupacional, matriculados em universidades brasileiras e que possuíam 18 anos ou mais. Como critério de exclusão, estão menores de 18 anos e indivíduos que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O recrutamento dos participantes foi realizado entre março e maio de 2023, abrangendo as 5 regiões demográficas do Brasil. A primeira estratégia para o recrutamento

foi enviar o convite de participação nos grupos de Terapia Ocupacional presentes no Facebook (16 grupos) e no WhatsApp (5 grupos). O convite também foi enviado a perfis de estudantes e profissionais da Terapia Ocupacional no Instagram (17 perfis), perfazendo mais de um convite para cada um deles. A segunda estratégia de recrutamento foi enviar o convite de participação por correio eletrônico, focando-se mais em instituições de ensino superior (26 instituições) e Conselhos Regionais de Profissionais de Terapia Ocupacional (15 regionais).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram seguidos os aspectos éticos do desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde 2012). A coleta de dados teve início somente após a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos brasileiro. Foi fornecido o Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos participantes, contendo as devidas explanações sobre a pesquisa, seu método, seus riscos e benefícios.

Para o perfil sociodemográfico, foram utilizadas questões estruturadas referentes à idade, ao gênero, à raça, à renda, ao local de moradia e à conectividade à Internet. Para o roteiro de entrevista, a pergunta norteadora foi a seguinte: «Nos últimos anos, você tem percebido alguma alteração em seu comportamento de buscar, avaliar, organizar e comunicar informação? Discorra».

Os dados foram coletados por meio da plataforma REDCap, versão 10.9.3 2021, desenvolvida e disponibilizada pela Vanderbilt University (Estados Unidos) e instalada em servidor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Esta plataforma oferece segurança para coleta de dados sensíveis bem como possibilidade a adequada guarda e manipulação dos dados.

Para a análise dos dados referentes ao perfil sociodemográfico, foi realizada análise descritiva e, para os dados das entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo de acordo com Bardin como estratégia de identificação de categorias (Bardin 2016).

## 2. RESULTADOS

Participaram do estudo 180 graduandos. Destes, 166 participantes eram do gênero feminino (92,2%), e 14 do gênero masculino (7,8%). Em relação à raça, 106 eram brancos (58,9%), 46 pardos (25,6%), 25 pretos (13,9%) e 3 amarelos (1,7%). A média de idade dos participantes foi de 25,6 anos e todos são de nacionalidade brasileira (180, 100%). Além disso, 160 (88,9%) participantes declararam ser de instituições de ensino públicas, e 20 (11,1%) de instituições de ensino privadas, sendo a maior parte na unidade de federação de São Paulo (57, 31,7%).

No que se refere à pergunta norteadora, a análise de conteúdo permitiu a identificação de três categorias com maior frequência: 1) Expansão da competência informacional ao longo da graduação; 2) Aprendizagem de realizar busca de informações em

fontes confiáveis; e 3) Mudanças no comportamento de busca e avaliação de informações pós-pandemia. Estas categorias serão descritas a seguir, bem como exemplos de falas dos participantes (P).

### **Expansão da competência informacional ao longo da graduação**

Nesta categoria foram observados diversos relatos referentes ao aumento da competência informacional que foram conquistando ao longo do ensino de graduação em comparação com o período anterior à graduação, sendo identificadas 58 respostas. As falas a seguir representam esta categoria:

- P1: «Desde que entrei na faculdade tive a oportunidade de expandir o meu repertório, além de aprender a buscar nos lugares certos».
- P128: «Acredito que a maior alteração seja no buscar informações, onde anteriormente eu estava restrita a busca em *websites* e *blogs* e após tomar conhecimento das revistas e jornais científicos, pude expandir a procura por informações que sejam mais confiáveis e baseadas em evidências. Também, aprendi sobre os níveis de evidência, ajudando ainda mais nesse processo de avaliação, mas acredito que ainda estou aprendendo a organizar e comunicar a informação de uma forma mais eficiente».
- P27: «Percebi que, com o avançar da minha graduação (a cada semestre), obtive mais oportunidades de pesquisar e utilizar minhas competências informacionais, para redigir meu projeto de pesquisa, fazer relatórios e apresentações».

Dessa forma, é possível verificar que os participantes apresentaram um aumento de competências informacionais no decorrer da graduação, buscando referências que sejam mais confiáveis e baseadas em evidências. É também importante notar que as atividades de pesquisa desenvolvidas na graduação também contribuem para esse aprimoramento de competências.

### **Aprendizagem de realizar busca de informações em fontes confiáveis**

Nesta categoria, foram reunidas respostas relacionadas a reflexões dos participantes sobre a aprendizagem para realizar uma busca de informação em fontes confiáveis. Foram identificadas como pertencentes a esta categoria 24 respostas, que podem ser analisadas a partir das seguintes falas:

- P68: «Sim, descoberta de novas fontes confiáveis como o DATASUS».
- P95: «Após iniciar a graduação, a busca por informações de maior confiabilidade, em *sites* específicos apresentados pelos professores da faculdade, pode ser um exemplo dessa mudança. Antigamente, eu apenas buscava informações no Google, mesmo tentando analisar e buscar um *site* confiável, não me preocupava tanto com a origem dessa informação».

P64: «Sim, nos últimos anos aprendi as fontes corretas para pesquisas que me entregam resultados sérios e confiáveis».

Assim, observa-se que os graduandos relataram uma ampliação e refinamento das fontes em que realizam suas pesquisas, passando a utilizar fontes com maior confiabilidade. Estes relatos evidenciam também um amadurecimento e senso crítico dos alunos durante o ensino de graduação.

### **Mudanças no comportamento de busca e avaliação de informações pós-pandemia**

Já nesta categoria, foram agrupados os relatos nos quais os participantes discorreram sobre mudanças em seu comportamento de busca e avaliação de informações, tais como buscar embasamento científico em notícias, uso de plataformas digitais confiáveis como fonte de informação e uso de bases de dados, praticidade do acesso à informação *online*. Foi possível observar em 38 respostas mudanças realizadas após a pandemia, sendo elas tanto positivas quanto negativas, como pode ser observado nas seguintes falas:

P77: «Levando em consideração que comecei o curso em 2019, antes da pandemia, era mais comum buscar informações em livros na biblioteca da faculdade, mas o isolamento social me fez ir atrás de artigos *online* e me habituar com esse tipo de busca, confesso que agora estou tentando resgatar a busca em livros por conta do TCC, mas ainda assim, a grande maioria das buscas que faço é *online*, é mais prático».

P118: «Percebo alterações claras em meu comportamento. Infelizmente, meu aprendizado nesse sentido foi prejudicado pela ocorrência da pandemia, me faltando o contato direto com professores e colegas que contribuiriam mais intensamente para um maior ganho na prática de estudos, pesquisas e demais pontos relevantes e imprescindíveis, como esclarecimentos e melhores direcionamentos dos estudos, otimizando meus estudos e entendimento acerca das diversas atividades acadêmicas desenvolvidas enquanto estudante».

Portanto, por meio dos relatos dos participantes, constata-se que o período de pandemia da covid-19 levou a mudanças no comportamento de busca e avaliação de informações dos graduandos de Terapia Ocupacional, uma vez que as bibliotecas das universidades foram fechadas e o contato presencial com os professores e colegas de turma foi interrompido. Assim, adaptações no cotidiano foram demandadas, gerando tanto consequências positivas, como o fato de os estudantes precisarem iniciar ou aumentar seu conhecimento de busca de artigos *online*, quanto negativas, exemplificado pela distância entre aluno-professor no dia a dia.

### 3. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, é possível estabelecer uma relação entre eles e algumas produções científicas elaboradas em consonância com o tema em questão.

Oliveira e Oliveira (2019) mapearam a competência em informação verificando que os graduandos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social de uma Universidade no estado de São Paulo, no Brasil, possuem dificuldades em estabelecer a necessidade de informação, possuindo pouco conhecimento em relação ao acesso às bases de dados disponíveis, além de apresentarem dificuldades em avaliar a qualidade das fontes utilizadas, necessidade de discutir o uso ético da informação e desconhecimento do conceito de competência em informação (Oliveira e Oliveira 2019). O presente estudo evidencia que a graduação é um momento importante para o desenvolvimento de competências informacionais, sendo fundamental que o aluno seja exposto a situações nas quais precisa usar informação de maior qualidade como em trabalhos de conclusão de curso e iniciações científicas.

A busca de informações em fontes confiáveis é um processo importante que deve ser estimulado durante a graduação. Buchinger, Cavalcanti e Hounsell (2014) realizaram uma pesquisa a respeito dos mecanismos de busca acadêmicos, conhecidos como principais meios para alcançar fontes científicas, apontando que esses mecanismos deveriam ser melhor explorados, pois apresentam inúmeros recursos capazes de facilitar e elevar a qualidade do trabalho de pesquisa. Em nosso estudo, evidencia-se que o uso de bases de dados acadêmicas é uma conquista do ensino de graduação, sendo primordial que sejam ensinadas aos alunos todas as possibilidades de uso que as bases de dados acadêmicas oferecem.

Foi possível observar também os efeitos na pandemia de covid-19 relativos às mudanças no comportamento de busca e avaliação de informações no pós-pandemia. Öztürk et al. (2022) buscaram examinar os fatores que afetam o processo de aprendizagem *online* na educação em terapia ocupacional no período da covid-19 de várias universidades da Turquia, sendo verificados alguns problemas relacionados a fazer perguntas, adquirir novos hábitos de estudo e disciplina, administrar o tempo e adquirir competência profissional entre os alunos, a correlação entre problemas de conexão à Internet e o número de irmãos estudando em casa, pois a qualidade do sinal de Internet diminui à medida que aumenta o número de pessoas que se conectam à Internet de casa (Öztürk et al. 2022).

Os desafios práticos e reflexivos para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia no Brasil orientaram para alguns caminhos possíveis, principalmente na apropriação e familiarização com os ambientes virtuais e seus recursos disponíveis tanto para os docentes quanto para os alunos. Porém, tem-se a necessidade de investimento financeiro para a aquisição de equipamentos tecnológicos, para estudantes, a fim de minimizar as desigualdades de conectividade (Borba et al. 2020).



Assim, verifica-se que este novo modelo de educação no mundo digital exige o desenvolvimento de habilidades de flexibilidade, autogestão, comunicação, aprendizagem digital e adaptação de administrações universitárias, acadêmicos e estudantes (Borba et al. 2020).

Um estudo realizado por Galvão et al. (2023) analisou o uso de tecnologias no ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 nos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Foi evidenciado que houve benefício do uso de tecnologias da informação e comunicação para a manutenção das atividades acadêmicas durante a pandemia. Contudo, esse uso foi marcado pelo apoio institucional insuficiente e adoção de tecnologias mais tradicionais para o ensino remoto como ambientes virtuais de aprendizagem e videoaulas, plataformas de áudio e vídeo e pesquisas em buscadores *Web*, em detrimento de tecnologias mais interativas e realistas como simulações, realidade virtual, realidade aumentada e telessaúde, sendo as percepções dos participantes relacionadas às adversidades significativamente mais recorrentes que as percepções positivas.

Apesar de todas as dificuldades e limitações relatadas por estudos anteriores, os graduandos de Terapia Ocupacional que aceitaram participar deste estudo apresentam uma perspectiva otimista no sentido de que o ensino de graduação contribui de algum modo para o desenvolvimento de suas competências informacionais.

## CONCLUSÃO

Este estudo observou a percepção dos graduandos de Terapia Ocupacional do Brasil sobre suas competências informacionais e as mudanças percebidas no processo de buscar, avaliar, organizar e comunicar informações. Por meio dos resultados, é possível observar a importância do ensino baseado em evidências em nível da graduação a fim de garantir maior qualidade na prestação de serviços pelos futuros profissionais de Terapia Ocupacional.

Os estudantes relatam mudanças em suas competências informacionais, principalmente nos aspectos relacionados com a expansão de repertórios ao longo da graduação, aprendizagem de como realizar busca de informações em fontes confiáveis e mudanças positivas no comportamento de busca e avaliação de informações no período pós-pandêmico.

Adicionalmente, percebe-se que, embora tenham ocorrido muitas mudanças nos processos de ensino-aprendizagem em decorrência das limitações sanitárias impostas durante a pandemia, um aspecto positivo desse momento histórico foi ampliar o leque de opções para o acesso da informação em suporte digital no campo da saúde, conforme relato dos participantes do estudo.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000. *Information literacy competency standards for higher education*. Washington: ALA.
- BARDIN, Laurence, 2016. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BORBA, Patrícia Leme de Oliveira, et al., 2020. Desafios práticos e reflexivos para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [Em linha]. **28**(3), 1103-1115 [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoen2110>.
- BRASIL. Ministério da Educação, 1997. *Resolução CFE 04/1983*. Brasília: CNE. Dispõe sobre os currículos mínimos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- BRASIL. Ministério da Saúde, 2012. Conselho Nacional de Saúde, 12 dezembro 2012. *Resolução n.º 466*. [Em linha] [consult. 2024-05-07]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
- BUCHINGER, Diego, Gustavo Andriolli de Siqueira CAVALCANTI, e Marcelo da Silva HOUNSELL, 2014. Mecanismos de busca acadêmica: uma análise quantitativa. *Revista Brasileira de Computação Aplicada* [Em linha]. **6**(1), 108-120 [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbca.2014.3452>.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2009. *Resolução n.º 366/2009* [Em linha] Dispõe sobre o reconhecimento de Especialidades e de Áreas de Atuação do Profissional Terapeuta Ocupacional e dá outras providências [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3129>.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa, et al., 2023. Tecnologias da informação e comunicação no ensino da Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia durante a pandemia de Covid-19. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* [Em linha]. **28** [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100021>.
- LOPES, Carlos A., e María PINTO, 2016. Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários. Em: Carlos A. LOPES, et al. *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa: ISPA.
- OLIVEIRA, Daianny Seoni de, e Nara Rejane Cruz de OLIVEIRA., 2019. Competência em informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. *Transinformação* [Em linha]. **31** [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e170074>.
- OPPENHEIM, Charles, et al., 2000. The Evaluation of WWW search engines. *Journal of Documentation*. **56**(2), 190-211.
- ÖZTÜRK, Başar, et al., 2022. Investigation of the factors affecting the e-learning process in occupational therapy education during the pandemic with principal component analysis. *British Journal of Occupational Therapy* [Em linha], p. 030802262110704 [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03080226211070472>.
- SAMELLI, Alessandra G., et al., 2020. Covid-19 pandemic: challenges and advances in the Physical Therapy, Speech-Language-Hearing Science, and Occupational Therapy undergraduate programs in Brazil. *Clinics* [Em linha]. **75** [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2490>.
- WEBBER, S., 2010. Information literacy for the 21<sup>st</sup> century. Em: *16<sup>th</sup> Conference on Professional Information Resources* [Em linha] [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <http://www.inforum.cz/pdf/2010/webber-sheila-1.pdf>.
- WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPY, 2013. *Definition of Occupational Therapy* [Em linha] [consult. 2024-05-07]. Disponível em: <https://www.wfot.org/about/about-occupational-therapy>.